

Geral | 04/12/2011 | 14h09min

Lei do Divórcio faz crescer em 38,7% fins formalizados de casamentos em Joinville

O maior número de separações foi registrado entre casais de 35 a 39 anos

Karina Schovepper | karina.schovepper@an.com.br

Enquanto o número de casamentos se manteve estável, os divórcios em Joinville aumentaram 38,7% em 2010 – de 591 para 820 –, segundo dados divulgados pelo IBGE. A queda no número de separações judiciais – de 438 em 2009 para 278 – é resultado da nova Lei do Divórcio, em vigor desde julho do ano passado.

Com a lei, casais que queiram se divorciar estão liberados do cumprimento prévio da separação judicial por mais de um ano ou de comprovada separação de fato por mais de dois anos, como previa a Constituição.

As regras só valem para casais que concordarem com o divórcio e que não possuem filhos menores de idade. Na prática, para se divorciar em um cartório, era necessário um processo para conseguir a separação e um segundo para se divorciar. Agora só é necessária a etapa do divórcio. Segundo a atendente de escritura Milena Gonçalves Zanini da Rosa, do 1º Tabelionato de Joinville, em casos em que os bens não precisam ser divididos entre o casal, o processo demora de dois a três dias e custa R\$ 22,90.

Quando há separação de bens, este prazo aumenta para cinco dias e o custo varia de acordo com os bens do casal.

— O processo ficou mais fácil, mas ainda é necessária a presença de advogados para dar entrada no divórcio — explica.

Em Joinville, o maior número de divórcios foi registrado entre casais de 35 a 39 anos. Também chama a atenção: os casais estão se separando cada vez mais cedo. Entre 20 a 24 anos, os divórcios mais do que dobraram.

Já o número de casais que subiram ao altar em 2010 permaneceu praticamente o mesmo em 2009 e no ano seguinte. Segundo os dados, as mulheres costumam casar mais cedo. A grande parcela delas casa entre os 20 e 24 anos – são 976 casamentos em 2010 contra 727 homens com a mesma idade.

Enquanto isso, os homens sobem ao altar com mais frequência entre os 25 e 29 anos. O número de casamentos depois dos 40 anos também é maior entre eles.

Falta paciência, diz antropólogo

Para o antropólogo Afonso Inhof, as mudanças na sociedade contribuíram para a brevidade das relações e o aumento do número de divórcios. Ele avalia que, nos últimos 30 anos, mudaram as prioridades e os valores. O fator econômico tornou-se a principal busca do ser humano e as relações afetivas foram colocadas em segundo plano.

— Até mesmo as amizades, hoje em dia, são movidas por interesses pessoais. As pessoas não têm mais paciência de construir uma relação sólida — diz o professor da Univille.

Afonso afirma que os casamentos passaram a simbolizar o início do fim da relação.

— As pessoas sobem ao altar numa tentativa de salvar o relacionamento — diz.

De acordo com ele, não há mais a preocupação em construir um lar e planejar o futuro juntos.

— O casamento deveria ser o início de uma vida a dois, mas não é o que acontece na prática. As pessoas estão cada vez mais individualistas e preocupadas apenas com os seus interesses — afirma.